

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO SUL VILLAS & SPA

Lagoa, 7 de junho de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Quero agradecer o convite para estar hoje aqui a partilhar convosco este momento de inauguração que marca, não só a conclusão de um processo e de um trabalho, mas, sobretudo, um momento carregado de esperança e de confiança no futuro.

Gostava assim de, nesta ocasião, poder partilhar convosco duas ou três ideias que me parecem importantes no contexto da inauguração deste empreendimento.

Em primeiro lugar, uma ideia de confiança, de esperança, no fundo, de permanência e de perenidade desta aposta nos Açores e naquilo que os Açores têm para dar em relação ao turismo e em relação ao próprio investimento que é aqui realizado, de que este é, aliás, um bom exemplo.

Temos feito um trajeto e um percurso ao nível do turismo dos Açores que é de todos conhecido e, sobretudo, que me parece que deve ser encarado com alguma objetividade e também com alguma frieza.

Resistirmos, cada vez mais, à tentação de nos circunscrevermos à leitura dos números de crescimento, sejam eles de dormidas, de hóspedes ou de qualquer outra natureza. Obviamente que não há razão para esconder esses números, quer sejam eles positivos, como têm sido nos últimos anos, quer vão noutro sentido. Mas, sobretudo, naquilo que tem a ver com a sua análise, sermos capazes de perceber que o nosso objetivo - e isso começa naturalmente pelas entidades públicas - não é apenas o de alcançar taxas de crescimento como têm acontecido.

Tem de ser algo mais. E isso leva-nos a colocar, naturalmente, a questão na ênfase que devemos dar a alguns outros aspetos, para além da questão dos números.

Questões que têm a ver com a qualificação, não apenas com a qualificação do produto e do destino, mas, cada vez mais, também com a qualificação dos recursos que trabalham nessa área. Este é um aspeto e uma necessidade que tem de estar presente em todos, sobretudo naquilo que significa de análise em relação aos desafios com que estamos confrontados.

Um segundo aspeto tem a ver com a ideia de procura de mercados, de diversificação de mercados. Essa deve ser uma preocupação. Os números não nos podem levar a descansar desse ponto de vista. Os números não podem levar a que descuremos a necessidade de, quer ao nível da diversificação de mercados, quer ao nível do trabalho que é necessário fazer em cada um desses mercados, criar condições para mantermos uma progressão, não indefinidamente em termos quantitativos, mas sobretudo em termos qualitativos e de capacidade de poder de compra.

Uma terceira ideia tem a ver com a criação de valor e com a necessidade de cada vez mais encarmos, para além da questão quantitativa, a necessidade de ancorarmos também o crescimento deste setor na criação de valor em cada uma das atividades que desenvolvemos, sejam elas do ponto de vista do alojamento - como é o caso aqui presente -, seja do ponto de vista de todas as outras atividades que estão relacionadas com o setor turístico.

Este aspeto é fundamental por aquilo que traz a montante e a jusante da sua realização. Por aquilo que ele obriga a fazer do ponto de vista da qualificação e da inovação, do procurar novas ideias que possam tornar o destino turístico nos Açores não apenas como algo de estático, mas que deve ser permanente do ponto de vista da obtenção de valor.

Por último, a ideia de sustentabilidade não pode deixar de estar associada a tudo aquilo que nós fazemos. Sustentabilidade que não é apenas do ponto de vista ambiental e não pode apenas ser encarada desse ponto de vista. Tem de ser sustentabilidade do ponto de vista económico desta atividade, sustentabilidade do ponto de vista social desta atividade, em termos daquilo que é a geração de valor para todos os intervenientes desta cadeia, desde os empresários até aos trabalhadores que a ela se dedicam.

Estes são alguns dos aspetos que me parece que devemos ter a frieza ou a objetividade de, sem esconder bons números de crescimento, sem esquecer e sem esconder a questão quantitativa, nos preocuparmos cada vez mais com esse aspeto e com essa componente qualitativa.

O futuro do turismo dos Açores, atingindo os patamares de crescimento que temos atingido, passa cada vez mais por essa atenção. A sua rentabilidade, o seu sucesso, a sua sustentabilidade económica e social passa cada vez mais por essa componente, que deve estar presente de forma crescente naquelas que são as análises, naquelas que são as preocupações, naquelas que são as orientações e também naquilo que são as considerações do ponto de vista do investimento privado que aqui se concretiza e que aqui se realiza.

Desejo as maiores felicidades para este empreendimento, aos seus promotores, que este seja mais um elemento, não apenas para ancorar essa ligação que o Rodrigo tem com os Açores, e os seus pais, aliás, mas que seja mais um elemento que também contribua para o desenvolvimento do setor turístico aqui na nossa Região e para o desenvolvimento de toda a nossa Região.

Muito obrigado a todos pela vossa atenção e um bom dia.